

ESTIMULANDO A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COM A EDUCAÇÃO DO ENSINO BÁSICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Ingrid de Carvalho Guimarães¹, bolsista PIBID/UEMS; Roseli Rocha², orientadora; Dinorah Machado Vaz de Lima³; Luciene Noeli de Lima Zolet³; Marcelo Maldonado de Souza³; Pamela de Souza Ferreira³; Raquel Severina de Freitas³; Sara da Silva Bastos³; Dayana Carolina Trombini³; Anna Carolina Mengato³, bolsistas PIBID/UEMS.

Resumo

Quando se pergunta ao aluno o que significa estudar ciências, a grande maioria lembra-se da memorização daqueles “nomes difíceis”. Essa situação pode ser resultado das deficiências encontradas nos cursos de formação de professores que, na maioria das vezes, não conseguem desmontar a simples idéia de ser professor. Nesse contexto, procura-se inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, buscando estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Em um pequeno período dos bolsistas na escola, notou-se um desinteresse crescente dos alunos pelos estudos. Desta forma, os recursos didáticos mostraram-se de grande importância, auxiliando o professor na tentativa de atrair o interesse dos alunos.

Palavras-chave: Licenciandos. Rede pública de ensino. Ciências

Introdução

Segundo Nascimento & Alvetti (2006), o ensino de ciências é fundamental porque é através dele que se torna possível o entendimento dos fenômenos da natureza, bem como dos artefatos tecnológicos que estão a nossa volta, preparando os cidadãos para o mercado de trabalho e para a vida.

Contudo, quando se pergunta ao aluno o que significa estudar ciências, a grande maioria lembra-se da memorização daqueles “nomes difíceis”. Essa realidade é ratificada quando se trabalha de forma não apropriada, mitigando a aprendizagem à simples memorização de alguns, o que impossibilita ao aluno entender os processos biológicos e o que isto representa (XAVIER, 2000).

Essa situação pode ser resultado das deficiências encontradas nos cursos de formação de professores que, na maioria das vezes, não conseguem desmontar a simples idéia de ser professor (GIL-PÉREZ, CARVALHO, 1993). Essa realidade vem à tona quando esses licenciados se tornam profissionais da educação e acabam por reproduzir um modelo de ensino e aprendizagem que, como sabemos, não está dando resultados positivos.

Desta forma, faz-se necessário que os cursos de formação de professores coloquem seus graduando em contato real com situações de ensino e que possibilite dar respostas a novas situações de incertezas e indefinições.

Nesse contexto, o trabalho objetiva inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, buscando estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Visando também auxiliar o professor tanto nas atividades extra-classe quanto na apresentação e demonstração de atividades práticas que facilite a aprendizagem dos alunos, quanto aos conceitos relacionados à disciplina de Biologia.

Material e Métodos

O primeiro contato com a escola pública de ensino médio se deu por meio de uma reunião entre os licenciandos, aqui chamados de bolsistas, e o professor supervisor do ensino de Biologia, que estabeleceu uma metodologia de trabalho para todos os bolsistas.

Como metodologia diferenciada, desenvolveu-se atividades lúdicas como jogos, apresentação de slides com imagens, elaboração de questionários e vídeos. Estas atividades foram aplicadas em sala de aula pelo professor supervisor. Houve apresentação de maquete demonstrativa sobre o conteúdo “organelas celulares”; aplicou-se jogos de cartas abordando o conteúdo de sistema digestório, e ao final desta, aplicou-se um questionário individual com cada aluno. Realizou-se experimento para o conteúdo “osmose e difusão” através do experimento da “batata chorona”; o assunto “sistema respiratório” foi trabalhado na forma de aula expositiva como introdução ao tema e aula prática.

Para complementar a teoria de “fotossíntese”, realizou-se a apresentação de dois experimentos, na forma de vídeos. Para esta aula foram utilizados aparelhos de Data Show e microcomputador.

Além da realização de atividades em sala de aula, os bolsistas também colaboraram na correção de avaliações como testes e trabalhos aplicados nas turmas de Biologia do Ensino Médio, bem como da participação em Conselhos de Classe de alguns bolsistas.

Durante este processo ocorreram reuniões, discussões entre bolsistas, coordenador e professor supervisor do projeto, a fim de avaliar as ações que foram implementadas.

Resultados e Discussão

No primeiro momento não houve contato direto com os alunos, os bolsistas apenas se reuniam com o professor supervisor para entender o funcionamento do lado de dentro da escola. Neste mesmo período desenvolveram-se as atividades lúdicas as quais, podem ser consideradas tarefas do dia-a-dia na educação. De acordo com Teixeira (1995), vários são os motivos que induzem os educadores a apelar às atividades lúdicas e utilizá-las como um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Após esta etapa de adaptação à rotina da escola, foram realizadas atividades com a presença dos bolsistas nas salas de aula. A participação dos bolsistas iniciou-se com uma maquete demonstrativa das organelas celulares, a qual é um recurso didático que permite a visualização tridimensional do objeto, apresentando de forma clara a noção de espaço. Nesta aula, os alunos mostraram-se curiosos. A curiosidade é uma importante ferramenta de trabalho para o educador.

Em outra aula aplicou-se um jogo de cartas, este jogo demonstrou um pouco de competição entre os alunos. Conforme Fialho (2007), a exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos seja assegurado. Ao final desta aula realizou-se um questionário com o objetivo de avaliar a fixação do tema.

A aula demonstrativa com o experimento da “batata chorona” chamou a atenção dos alunos pelo fato de uma batata murchar mais, outra menos e uma não murchar. Deixando mais claro para eles de como ocorre o processo de osmose e difusão.

Para tratar do conteúdo do sistema respiratório utilizou-se aulas expositivas como uma introdução a aula prática, com o objetivo de demonstrar o volume de ar expelido durante o processo de respiração.

Na aula em que o tema fotossíntese foi abordado, utilizou-se os vídeos experimentais que demonstraram a interferência da luz e a produção de oxigênio no processo de fotossíntese. A maioria dos alunos deixou claro o entendimento do assunto. Como resposta a este entendimento, os alunos acertaram questões da prova que se tratava deste assunto.

Através da correção das avaliações notou-se a grande dificuldade na escrita dos alunos. Também se observou casos em que os pais ou responsáveis fazem os trabalhos dos alunos.

Conclusão

Este pequeno período de experiência permitiu aos bolsistas conhecer um pouco a realidade da escola pública.

Nota-se também um desinteresse crescente dos alunos pelos estudos. Assim, os recursos didáticos mostram-se de grande importância, pois auxiliam o professor, atraindo o interesse dos alunos. Segundo Cerqueira e Ferreira (2007), os recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem às técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem.

Referências

- CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. **Recursos Didáticos na Educação Especial**. Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=102>. Acesso em: 15/07/2010.
- FIALHO, N. N., **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1993.
- NASCIMENTO, T. G.; ALVETTI, M. A. S. Temas científicos contemporâneos no ensino de biologia e física. **Ciência & Ensino**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-39, 2006. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/36/95>>. Acesso em: 15 de julho de 2010.
- TEIXEIRA, C. E. J.; **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.
- XAVIER, M. **Vírus e bactérias – “Pequenos Animais?” Mapas conceituais e aprendizagem significativa dos conteúdos relacionados a vírus e bactérias no ensino médio**. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação de Professores) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2000.